



ORGANIZAÇÃO

Mais de 300 delegados eleitos ao XIII Congresso

Abertura do XIII Congresso será amanhã, às 12 horas, no auditório da Adunicamp

Foi finalizado nesta semana o processo de eleições para o XIII Congresso dos Trabalhadores da Unicamp. Ao todo, foram eleitos 302 delegados e 23 suplentes. O fórum máximo de organização da categoria acontece nos próximos dias 12,13 e 14 de novembro, no Auditório da Adunicamp e no Cis-Guanabara.

Foram inscritas cinco teses: “Tese 1 – Tá na hora de um sindicato para a categoria – CUT”, “Tese 2 – Unidade e Luta! Construindo o Vamos à Luta Nacional!”, “Tese 3 – Vamos à Luta!”, “Tese 4 – Base de Luta” e “Tese 5 – Alerta Unicamp: Compromisso com os Trabalhadores

– CTB”. Além das teses, foram apresentadas 10 contribuições específicas que também serão debatidas no congresso, que tem como principal objetivo organizar a luta da categoria no próximo biênio, dentro e fora da Unicamp.

A abertura do XIII Congresso será realizada às 12 horas do dia 12 (quinta-feira) no auditório da Adunicamp. Para participar da abertura do congresso foram convidados o DCE, Adunicamp, entidades do Fórum das Seis, Fasubra e centrais sindicais e lideranças que são parceiras da luta dos trabalhadores da Unicamp.

XIII Congresso dos
Trabalhadores
da Unicamp

12 a 14 de novembro de 2015
Auditório da Adunicamp e Cis-Guanabara

**Os trabalhadores não
vão pagar pela crise!**



JUNTOS SOMOS FORTES!



Foto: Fernanda de Freitas



Trabalhadores na assembleia geral do último dia 9

Consu discute mudanças estatutárias

Em reunião realizada ontem (10/11) o Conselho Universitário (Consu) deu sequência a mudança dos estatutos. Foram reafirmadas as estruturas que compõem a universidade com os institutos, faculdades, colégios técnicos e os Núcleos e Centros. No caso da área de saúde o estatuto expandiu o reconhecimento para além do HC. Em relação aos cursos a distância o debate no Consu reco-

nheceu a modalidade, mas condiciona a aprovação dos cursos a 2/3 do Consu. Além disso, reafirma as modalidades de curso: graduação, pós-graduação stricto sensu e latu sensu, extensão e sequenciais. A representação dos funcionários defendeu que a Unicamp preveja vagas em cursos que possam garantir a formação dos trabalhadores em todas as modalidades. As discussões

prossegirão e os representantes da categoria estão debatendo as propostas do STU. Além de garantir a inclusão e democratização do acesso, o sindicato defende a realização de eleições diretas e paritárias para as diretorias de unidades e a reitoria, bem como a previsão de um processo estatuinte que democratize a participação da comunidade nos debates dos estatutos.

STU se reúne com a reitoria para cobrar pagamento imediato da referência da isonomia

No próximo dia 23/11 (segunda), às 16 horas, a diretoria do STU se reúne com o reitor José Tadeu Jorge para cobrar o pagamento imediato da referência para todos, a partir do mês de outubro de 2015, conforme projeções já confirmadas pela Aeplan de que a arrecadação deverá atingir os 92,5 bilhões.

Na última reunião, realizada em 27 de agosto, em que o STU cobrou o cumprimento da promessa

da reitoria com a isonomia o reitor afirmou que seria viabilizado o acordo inicial feito no primeiro semestre de assegurar uma referência para todos caso a arrecadação estadual atinja R\$ 92,2 bilhões.

Além disso, o STU seguirá cobrando a equiparação salarial com os funcionários da USP e os demais itens da pauta específica da categoria. Vale lembrar que o auxílio alimentação está congelado desde a posse do Tadeu.

SOLIDARIEDADE

Petroleiros em greve

Há 10 dias os petroleiros estão em greve em todo o país contra o ajuste fiscal e por uma causa que é de todos os trabalhadores brasileiros: a luta contra a privatização da Petrobrás, a defesa da vida e da soberania. A maior empresa nacional sofre graves ataques, que já afetam a economia do país e comprometem milhões de empregos. O condenável esquema de corrupção, envolvendo ex-diretores e ex-gerentes, não pode servir de pretexto para privatizar uma empresa, cujos investimentos gerados respondiam, até há bem pouco tempo, por 13% do PIB. Os petroleiros aprovaram que a luta principal da categoria é a retomada dos investimentos da Petrobrás, a manutenção dos empregos, a defesa das conquistas que o país garantiu nos últimos anos e a garantia de condições seguras de trabalho.

Os bancários também ficaram 13 dias paralisados e arrancaram conquistas.

O STU apóia essas lutas e o fim do ajuste fiscal.

O STU e a discussão da Carreira

O STU entende que a discussão da carreira deveria ocorrer após a finalização da isonomia, que a reitoria se propôs a fazer em 2 anos. O STU não fez proposta e nem participou da elaboração da proposta dos GTs. Para o STU é fundamental concluir o processo da isonomia antes da discussão de carreira porque a equiparação salarial com a USP vai interferir diretamente na distribuição dos servidores na carreira.